

O CONTO MACHADIANO E AS FORÇAS DA LITERATURA DE ROLAND BARTHES: UMA ANÁLISE DO CONTO A CARTEIRA

Maria José Oliveira Maia (UFAC)

mjomaiacz@hotmai.com

Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC)

Neste trabalho, faz-se uma discussão a respeito das forças da literatura de Roland Barthes (2007) tendo como objeto de estudo o conto “A carteira, de Machado de Assis”. Objetiva-se evidenciar como se manifestam, no conto machadiano, as três forças da literatura, postuladas por Barthes (1977): *Mathesis*, *Mimesis* e *Semioses*. Para tanto, propõe-se uma discussão a respeito da construção de uma teoria da literatura, para se chegar a uma definição de literatura. Adota-se a definição de literatura como sendo a prática de escrever, demonstrada e materializada no texto, quem direciona a interpretação é sempre o próprio texto. O segundo momento do trabalho dedica-se à análise do conto machadiano e dos elementos estruturais da narrativa, a partir da perspectiva da narratologia, evidenciando-se as forças da literatura: *Mathesis*, *Mimesis* e *Semiosis*, de Barthes (2007). A partir da leitura e análise do conto conclui-se que para compreender o desenrolar do enredo em toda a sua complexidade faz-se necessário que o leitor seja perspicaz ao ponto de perceber as pistas reveladas, sutilmente, pelo narrador ao longo da história. A narrativa é marcada pela dualidade entre o tempo do significante e o tempo do significado, em um enredo formado por um grande quebra cabeças. O leitor precisa ser esperto para não ser facilmente ludibriado por um narrador heterodiegético que não contenta-se em apenas contar a história, ele pretende guiar o leitor nos caminhos a serem seguidos durante a leitura. Não que exista leitura ingênua, mas toda leitura tem seu próprio curso que é ditada pelo texto. As forças da literatura, postuladas por Barthes (2007) evidenciam-se a partir de uma linguagem polissêmica, em que o texto possibilita ao leitor adentrar na ficção sem dissociar-se da realidade através da caracterização das personagens que se transfiguram na representação do real sem deixar de ser ficcional.

Palavras-chave: Literatura. Narrativa. Texto. Forças da literatura.